

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Laryanne Rodrigues de Souza

**AS DIFERENTES PERCEPÇÕES SOBRE O ESTÁGIO NO CAMPO DA SAÚDE
MENTAL DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFG**

Goiânia
2017

Laryanne Rodrigues de Souza

**AS DIFERENTES PERCEPÇÕES SOBRE O ESTÁGIO NO CAMPO DA SAÚDE
MENTAL DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFG**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás como requisito para finalização do curso de Bacharelado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Felipe Wachs

Goiânia
2017

Este trabalho é dedicado aos meus amigos e queridos pais.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para seguir em frente superando todas as dificuldades.

A esta universidade e seu corpo docente por me proporcionarem conhecimentos e abrirem a janela para novas oportunidades.

Aos meus pais, seu Manoel e dona Preta, que sempre estiveram ao meu lado incentivando, eles que são heróis, e apesar de todas as dificuldades me fortaleceram para seguir em frente nos momentos mais difíceis.

Ao meu namorado Eduardo Andrade, que me ajudou tanto nesses momentos de sufoco e tantas dúvidas. Ele que me aguentou com raiva, chorando, sorrindo, brigando, gritando. Sempre ao meu lado me fazendo entender que apesar do sufoco eu seria capaz de vencer.

Ao meu orientador Felipe Wachs, que sempre me deu apoio mesmo com o seu tempo corrido, me ajudando com as correções valiosíssimas e incentivos.

Aos meus amigos companheiros, que fizeram parte desses momentos e que vão continuar ao meu lado para sempre.

E a todos que direta ou indiretamente estiveram presentes no momento de minha formação.

RESUMO

Caracterizada como um estudo de caso a partir da proposta de estágio da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás esta pesquisa teve como objetivo avaliar as percepções dos alunos matriculados na disciplina de Estágio Curricular Obrigatório II durante o processo de formação acadêmica da referida faculdade. A amostra foi escolhida a partir de sorteios, totalizando 14 estudantes que aceitaram a participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para a produção de dados utilizou-se da entrevista semi-estruturada elaborada a partir de um roteiro contendo seis perguntas abertas. Cada pergunta possibilitou a criação de pontos de discussão e para cada um dos pontos foram traçadas linhas de análise do conteúdo ou da estrutura da fala de cada entrevistado. Os temas abordados nas entrevistas se relacionaram com as expectativas dos estudantes sobre o processo de estágio, bem como sua relação com as disciplinas, o estranhamento dos alunos sobre os locais de intervenção, as contribuições da Educação Física para o tratamento em saúde mental, as experiências adquiridas e a relação com a atuação em outras áreas, as experiências de estágio, possíveis problemas e por fim sugestões de mudanças no funcionamento do mesmo. Como resultado, inicialmente, foi constatado um grande estranhamento dos alunos, em realizar estágios nos serviços de saúde mental, pois quase todos não esperavam ter os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) como local de intervenção. Entretanto, todos os estudantes compreenderam o estágio como um momento fundamental na graduação, de aquisição de conhecimento e espaço para novas experiências. A obrigatoriedade dos estágios em CAPS da FEFD é de suma importância, pois vai além do que é visto em outras faculdades, foge do modelo tecnicista, proporcionando experiências novas, com conhecimentos e troca de valores, que segundo os alunos, de modo geral, podem ser transmitidos para outras áreas de atuação.

Palavras-chave: Estágio; Educação Física; Saúde; Saúde Mental.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	07
2.	METODOLOGIA E CUIDADOS ÉTICOS.....	10
3.	ENTENDENDO O CONTEXTO.....	13
3.1	EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE MENTAL E ESTÁGIO.....	13
3.2	SAÚDE MENTAL, CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E REFORMA PSIQUIÁTRICA.....	19
4.	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	22
4.1	EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DO BACHARELADO SOBRE O ESTÁGIO.....	22
4.2	RELAÇÃO ENTRE AS DISCIPLINAS COM O ESTÁGIO NA SAÚDE MENTAL.....	25
4.3	ESTRANHAMENTO SOBRE OS LOCAIS DE ESTÁGIO.....	27
4.4	CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA AO TRATAMENTO EM SAÚDE MENTAL.....	28
4.5	EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO.....	30
4.6	ESTÁGIO NA SAÚDE MENTAL E RELAÇÃO COM OUTROS CAMPOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	32
4.7	PROBLEMAS NO ESTÁGIO.....	33
4.8	MUDANÇAS NO ESTÁGIO.....	35
5.	CONCLUSÃO.....	38
	REFERÊNCIAS.....	40
	APÊNDICE A - Roteiro de entrevistas.....	43
	APÊNDICE B - Termo de consentimento livre e esclarecido.....	44

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa surgiu do interesse em compreender as contribuições do estágio supervisionado obrigatório para os acadêmicos do curso de Educação Física – Bacharelado da Universidade Federal de Goiás (UFG). Neste trabalho mais especificamente, analisaram-se as percepções sobre o estágio no campo da saúde mental de alunos do curso de Bacharelado em Educação Física vivenciando o estágio durante o segundo semestre de 2016 da Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD).

Esse interesse foi motivado pelo fato de já ter passado pelo processo de estágio obrigatório nesse campo e por saber que a maioria dos alunos ao ingressarem no curso imagina que os estágios serão, sobretudo, em academias de ginástica. Paralelamente, um dos objetivos da pesquisa foi o de propiciar reflexão por parte dos alunos, tanto do 6º período quanto por novos estudantes, sobre a estrutura curricular do curso e sobre as intencionalidades presentes nela. A presente pesquisa pretende, ainda, contribuir com a qualidade de ensino do curso de Bacharelado em Educação Física da FEFD da UFG oferecendo dados e reflexões sobre os estágios curriculares, principalmente no campo da saúde mental, que subsidiem possíveis alterações.

Como base bibliográfica, esta pesquisa teve artigos, livros, legislação e documentos relacionados à temática em foco. Foram estudados os seguintes assuntos: grades curriculares de cursos de Educação Física, estágios obrigatórios, visão dos acadêmicos sobre o assunto, história dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), cuidado em saúde mental e Reforma Psiquiátrica. Para a coleta de dados foi utilizada a entrevista semi-estruturada que mais adiante será apresentada, juntamente com as motivações para sua escolha.

A pesquisa fica caracterizada como um estudo de caso a partir da proposta de estágio da FEFD. A FEFD/UFG foi fundada em 07 de novembro de 1996 e se localiza no campus Samambaia na cidade de Goiânia – GO. De acordo com documentos¹, passa a ser considerada uma faculdade de forma definitiva após a reforma estatutária de 1996, apesar de a sua

¹ Retirados do site oficial da Faculdade de Educação Física e Dança da UFG. Disponível em: <<https://fefd.ufg.br/>>. Acesso: 25/06/2016.

existência ser desde o ano de 1989, funcionando antes apenas como Coordenação de Educação Física, já que era responsável por lecionar a disciplina Educação Física para os outros cursos da UFG. Inicialmente era oferecido apenas o curso de Licenciatura em Educação Física, em 2008 passa a ser oferecido também o grau Bacharelado (CONSUNI/UFG, 2008). A partir do ano de 2010 passa a ser oferecido também o curso de Licenciatura em Dança. A FEFD/UFG desenvolve seus cursos em diferentes áreas do conhecimento voltadas para as ciências humanas, ciências da saúde, ciências exatas, filosofia e artes, tornando-se responsável por ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação.

No contexto da FEFD/UFG e de outras instituições de ensino superior ainda existem tensões e confusões em torno da constituição de dois cursos de Educação Física que atribuem diferentes títulos de formação: licenciado e bacharel.

Alguns autores defendem que essas diferentes formações buscam trabalhar em áreas distintas, específicas de cada cargo e com perfis diferentes (PESSOA; PELLEGRINI, 1997). Manoel e Tani (1999), por exemplo, expõem que os alunos futuramente licenciados, devem ter conhecimento para desenvolver um trabalho dentro das escolas, abrangendo desde a educação infantil até o ensino médio. Por outro lado, os futuros bacharéis em educação física devem trabalhar com conteúdos que atendam a população em geral fora do ambiente escolar. A FEFD/UFG possui proposta diferente do comum dos outros cursos de bacharelados com enfoque no universo fitness, pois volta seu curso para a área da saúde pública. Para tanto, busca proporcionar aos acadêmicos uma “formação generalista assegurando ao profissional a atuação e o desenvolvimento de ações político- pedagógicas nas instituições públicas e privadas no que se refere ao atendimento das necessidades sociais em saúde, lazer, esporte e demais temas da cultura corporal”².

Após ingressar na FEFD/UFG, os alunos cursam disciplinas ao longo dos anos que servirão para dar embasamento teórico-prático na sua formação. A partir da metade do curso, passa a ser oferecida as disciplinas de estágio. Segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC),

² Retirado do site oficial da Faculdade de Educação Física e Dança da UFG. Disponível em: <<https://fefd.ufg.br/>>. Acesso: 09/07/2016.

o estágio curricular obrigatório se configura como um espaço formativo e de preparação dos estudantes para o atendimento das necessidades humanas e sociais [...] Visa favorecer a reflexão sobre a realidade do campo de intervenção profissional, a aquisição da autonomia intelectual e o desenvolvimento de habilidades relativas à profissão docente (CEPEC/UFG, 2013, p. 37).

De acordo com a Resolução nº 7, de 31 de março de 2004, que estabelece as diretrizes curriculares de cursos de graduação em Educação Física, em seu artigo 10, diz que durante a formação do estudante, deve-se garantir a relação entre teoria e prática através de três fatores: a prática como componente curricular, estágio profissional curricular supervisionado e atividades complementares (BRASIL, 2004a).

O mesmo documento (BRASIL, 2004a) expõe que o estágio representa uma etapa em que o aluno deverá experimentar e realizar o seu conhecimento adquirido durante sua formação, pondo em prática em diferentes espaços de intervenção, sempre com as orientações de um professor apto, a partir da segunda metade do curso, tendo cumprido 40%, no mínimo, de sua carga horária.

Por sua vez, “[...] o profissional precisa, por exemplo, valorizar a busca de conhecimentos, lutar pelo desenvolvimento da profissão, levar seus serviços a toda população, sem qualquer tipo de discriminação, e visar sempre ao bem-estar de seu aluno” (FREIRE; VERENGUER; REIS, 2002, p. 43).

Ao longo da minha experiência de estágio, percebi que muitos colegas de sala, incluindo eu, possuíam um estranhamento quanto à saúde mental ser um campo de intervenção para estudantes de Educação Física. Portanto, isso me levou a um desejo de entender como que esses alunos compreendiam tal campo e suas contribuições para a formação. Sendo assim, proponho a seguinte questão norteadora para a pesquisa: quais as percepções dos alunos a respeito do estágio curricular obrigatório no campo da saúde mental?

2. METODOLOGIA E CUIDADOS ÉTICOS

Para dar conta da questão norteadora, optou-se por uma proposta qualitativa e quantitativa de pesquisa que, de acordo com Minayo (2010), a primeira responde a questões muito particulares:

[...] ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes (MINAYO, p. 21, 2010).

No que se diz sobre a pesquisa quantitativa, Fonseca (2002) esclarece que:

[...] a pesquisa quantitativa se centra na objetividade. [...] considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos [...]. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente (FONSECA, 2002, p. 20).

Enquanto Triviños (1987) define que a pesquisa qualitativa se desenvolve em interação dinâmica retroalimentando-se, reformulando-se constantemente, explicitando a importância da coleta e análise de dados.

A entrevista semi-estruturada foi o instrumento de produção de dados utilizado, que segundo Minayo (2010):

[...] é a estratégia mais usada no processo de trabalho de campo. Entrevista é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador. Ela tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vistas a este objetivo (p. 64).

Podemos dizer que a entrevista semi-estruturada, é aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que interessam à pesquisa com amplos campos de interrogativas (TRIVIÑOS, 2011). Dá-se através de perguntas fechadas e abertas, sendo o entrevistado livre para se pronunciar sobre os determinados temas decorrentes da pesquisa e assim não ficando amarrado nas perguntas elaboradas pelo

entrevistador (MINAYO, 2010). Para conduzir as entrevistas, utilizei um roteiro de perguntas para os estudantes (apêndice A).

As pessoas que participaram da pesquisa foram os alunos matriculados no estágio curricular obrigatório II no segundo semestre de 2016, e a amostra foi sorteada a partir das listas de estudantes matriculados. Os sujeitos da pesquisa foram escolhidos devido ao envolvimento e conhecimento sobre o assunto e por contribuírem com as experiências vividas nos campos de estágios.

Foram sorteados dois estudantes de cada grupo de alunos por campo de estágio, dessa forma, dos 32 alunos que compunham os 7 grupos em diferentes campos de estágio, sorteou-se 14 estudantes que foram convidados a participar das entrevistas. Houve uma negativa ao convite para participar da pesquisa, o qual foi justificado pelo estudante sorteado, pois o mesmo estava em processo de trancamento de matrícula. Conduziu-se um novo sorteio de modo a alcançar o número almejado de entrevistas. Ambos os sorteios foram conduzidos pela estudante com duas testemunhas: um professor que não fosse orientador no estágio e um estudante que não estivesse cursando o estágio. Antes de conduzidas as entrevistas, foi lido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que após a ciência sobre os procedimentos de pesquisa e concordância de participação, foi assinado em duas vias – uma permaneceu com a pesquisadora e outra com os entrevistados.

A estudante/pesquisadora codificou as entrevistas transcritas, de modo que os nomes dos entrevistados foram apenas de seu conhecimento. Nem o orientador desta pesquisa, por ser coordenador e orientador de estágio, teve acesso a eles, estabelecendo um cuidado ético. Nas produções que compartilharão os dados e reflexões da pesquisa, sempre serão adotados pseudônimos. As gravações serão guardadas em local de acesso restrito a estudante/pesquisadora durante cinco anos e, após esse período, serão destruídas. Os procedimentos buscam preservar o respeito as opiniões de cada entrevistado e o anonimato dos mesmos. Espera-se garantir o “[...] reconhecimento da autonomia de cada indivíduo e sua livre escolha após ter sido convenientemente esclarecido sobre as alternativas disponíveis” (GOLDIM, 2000, p. 82). Ainda, segundo o mesmo autor, tal procedimento vai além do que uma simples assinatura em um documento de autorização. Aos participantes foi garantido o direito de retirar o seu consentimento a qualquer momento através do contato com a estudante/pesquisadora.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovada sob o parecer nº 1.830.323. As entrevistas foram gravadas, transcritas e a análise do conteúdo foi conduzida de modo a identificar pontos de discussão a partir das respostas para cada uma das perguntas e linhas de análise dentro de cada ponto de discussão, de modo a propiciar considerações analíticas sobre os mesmos.

3. ENTENDENDO O CONTEXTO

O objetivo desse capítulo será discutir sobre o contexto da Educação Física e a Saúde Mental relacionando-se com os processos de estágios curriculares obrigatórios, a partir de estudos com focos semelhantes ao deste.

3.1 EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE MENTAL E ESTÁGIO

O estranhamento dos alunos sobre o estágio na saúde mental pode ser compreendido por ser a inserção da Educação Física nesse campo ainda incipiente. Se olharmos para a literatura, a saúde mental envolve a aptidão dos indivíduos em enfrentar situações do dia-a-dia e não apenas a ausência de doenças mentais, podendo dizer que a Educação Física possibilita promoção à saúde mental para se prevenir e contribuir no processo de tratamento das pessoas com transtornos mentais (COLOVINI, 2010).

Desde a época de Platão, a atividade relacionada ao movimento do corpo já possuía relação com a saúde mental, sendo observado que o corpo e a mente não poderiam ser exercitados separadamente, a fim de não promover desequilíbrios entre eles (KAISER, 2001 apud COLOVINI, 2010). Contudo, a inserção da Educação Física no campo da saúde mental é uma “construção de um saber/fazer”, sendo uma área do conhecimento com pouca visibilidade e tradição, uma vez que sua contratação não é obrigatória por Lei nos serviços especializados. Ainda, grande parte dos estudos sobre atividade física e saúde mental, possui a perspectiva biomédica (ROBLE; MOREIRA; SCAGLIUSI, 2012).

No sentido de se aproximar de uma perspectiva psicossocial, Wachs (2008) defende a ideia de que a Educação Física não seja imposta, mas que se estruture a partir do contexto dos CAPS. Sabemos que a Educação Física possui pouca visibilidade e falta de reconhecimento na área da saúde, entretanto, “[...] em um universo como o da saúde mental, no qual razão e sensibilidade, mente e corpo são polos tensos e intensos, o educador físico tem muito a aprender e, ainda, bastante a contribuir” (ROBLE; MOREIRA; SCAGLIUSI, 2012, p. 574).

A partir de um olhar do SUS e dos valores por de trás dos CAPS, o trabalho desenvolvido deve ser diferente do modelo tradicional – biomédico. Logo, o professor de Educação Física deve seguir caminhos que possibilite se aproximar das diretrizes do SUS e da

saúde mental, compreendendo que dimensões socioeconômicas e culturais também constituem saúde (FURTADO *et al.*, 2015). Segundo os mesmos autores, trabalhar com saúde mental apresenta desafios individuais para o profissional.

[...] lidar com o sofrimento psíquico dos usuários é um limitador, principalmente no início de suas experiências, quando se deparam com uma realidade com a qual não estão acostumados e que não foi apresentada durante a formação. Nesta perspectiva, é possível afirmar que a inserção do profissional no serviço é permeada também por valores individuais, familiares, sociais, entre outros elementos constitutivos da identidade individual (FURTADO *et al.*, 2015, p. 46).

Portanto, podemos analisar que a Educação Física defronta-se com um novo campo de intervenção, aprendendo a lidar com o usuário a partir de uma nova prática relacionada ao processo saúde-doença, pondo em debate o dever de qualificar os benefícios para a saúde pública sem se restringir ao modelo biomédico (FURTADO *et al.*, 2015).

Diferente do que relatam esses autores sobre a falta de experiência em saúde mental nos cursos de Educação Física, dentro do contexto da FEFD/UFG, os estudantes do curso de Bacharelado, vivenciam a experiência de lidar com ela. De certa forma, apesar dessa vivência acontecer ao longo do curso, nota-se o estranhamento por parte dos alunos. Diante disso, podemos perceber que o estágio possui uma grande importância nesse processo e se torna um potencial mediador entre a Educação Física e a saúde mental.

Para tanto, no capítulo I da Lei nº 11.788/2008, chamada Lei do Estágio, o estágio é definido em seu artigo 1º como:

[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

A presente Lei diz, ainda, que a intenção do estágio é proporcionar ao educando um aprendizado voltado para o exercício profissional e dar um contexto ao currículo, promovendo o seu desenvolvimento cidadão e no campo de trabalho. Pode-se esse ser de caráter obrigatório e não obrigatório, sendo o primeiro “[...] àquele que faz parte do projeto

pedagógico de cada curso, com carga horária especificada de acordo com a legislação vigente” (CEPEC/UFG, 2012, p. 7).

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC)³ de Bacharelado em Educação Física UFG, o estágio curricular obrigatório de natureza teórico-prático tem a finalidade de promover ao aluno o contato com seu campo de intervenção favorecendo a ele a realização de habilidades relacionadas à sua profissão docente. Tendo como carga horária 400 horas mínimas que passam a ser computadas quando as intervenções ou os planejamentos ocorrem dentro da sala de aula ou no campo de estágio. Portanto, passa a ser ofertado a partir do 5º semestre letivo e seu desenvolvimento se dá através de disciplinas pertencentes ao núcleo específico, por meio de atividades pedagógicas e em espaços que ocorram programas de saúde voltados para crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com necessidades especiais, comunidades indígenas e quilombos.

Com base no mesmo documento citado acima, a estrutura curricular do curso é voltada para a área da saúde pública, com isso, o estágio deve ser realizado em instituições que possuem convênios com a UFG, sejam elas públicas vinculadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) ou instituições privadas sem fins lucrativos, como é o caso das ONG's e instituições filantrópicas. O foco das intervenções são para a prevenção de doenças, promoção, manutenção e reabilitação da saúde atendendo assim determinados grupos populacionais. Os campos de estágio do 5º e 6º período, têm sido, ao longo dos anos, principalmente em serviços de saúde mental. No segundo ano de estágio, 7º e 8º períodos, alguns campos estão vinculados ao SUS e outros são direcionados ao lazer e ao esporte. Vale ressaltar que o papel da FEFD/UFG com essas instituições é de caráter educacional estabelecendo sempre uma aproximação entre os profissionais do campo de estágio através de atividades para que todos produzam o conhecimento.

A definição de campo para os estágios do 5º e 6º períodos ocorre porque, após diagnóstico da rede de saúde de Goiânia-GO, identificou-se que os professores de Educação

³ O Projeto Pedagógico do Curso é um documento conforme resolução-cepec nº 1230 retirado do site da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <<https://fefd.ufg.br/p/3460-bacharelado-em-educacao-fisica>>. Acesso: 19/06/2016.

Física vinculados à saúde, atuavam majoritariamente nos serviços da saúde mental⁴ e também porque haveria sempre a presença de um professor da área para acompanhar os alunos no campo.

O documento indica que durante o estágio, os coordenadores e professores da FEFD/UFG deverão acompanhar os alunos dando suporte ao desenvolvimento de suas intervenções, participando ativamente de todo o processo de formação. Para cada professor, o máximo de estagiários previsto no PPC sob sua orientação é de 10 alunos, que divididos em duplas⁵ realizarão as atividades divididas da seguinte maneira: inicialmente os estágios I e III são voltados para a observação do campo de intervenção; descrevendo-o, analisando-o e investigando-o. Ao decorrer dessas observações é elaborado um plano de ação (projeto) pelos estagiários, a fim de desenvolver a prática pedagógica no próximo momento do estágio. Nos estágios II e IV coloca-se em prática tal plano de ação elaborado. Por fim acontece um seminário envolvendo graduandos, profissionais do campo de estágio, professores da instituição e coordenadores (CEPEC/UFG, 2013).

Como avaliação da participação no estágio, o PPC apresenta vários instrumentos tais como: diário de campo, portfólios, textos e artigos, provas, seminários, entre outros. Também acontece uma auto avaliação com a participação dos profissionais da unidade, com os professores e os alunos. Os pontos a serem avaliados são a assiduidade, pontualidade e o relacionamento com os profissionais/usuários.

Há pouco material disponível na literatura que possua como foco de discussão os estágios em curso de bacharelado em Educação Física. No entanto, encontrei três estudos com focos semelhantes ao deste trabalho de conclusão de curso (TCC).

O primeiro estudo, através de uma pesquisa descritiva, realizado por Anversa e seus colaboradores (2015) teve por objetivo identificar como os alunos – dos cursos de bacharelado em Educação Física – qualificam a formação inicial e o estágio curricular. A

⁴ Talvez um dos fatores que motiva parte desses profissionais de Educação Física a trabalharem no campo da saúde mental é o recebimento de uma gratificação pela atuação nesses locais, que pode ser associada à insalubridade que outros profissionais recebem. E a qual os profissionais de Educação Física não têm direito na rede municipal de Goiânia.

⁵ Em alguns casos essa divisão poderá sofrer alteração.

amostra da pesquisa foi constituída por 340 discentes que estavam concluindo o curso, de instituições públicas e privadas. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com seis questões fechadas. Inicialmente, questionados sobre o “nível de satisfação” da formação acadêmica ao longo do curso, a maioria dos alunos, das duas instituições, classificaram que o processo de formação atende parcialmente suas expectativas no que se referem os seus entendimentos e necessidades do campo de atuação, resposta essa encontrada também no “nível de satisfação” sobre a relação das disciplinas oferecidas e o campo profissional, entendido por eles que serão fundamentais para suas atuações (ANVERSA et al., 2015).

Na segunda parte do estudo acima, os autores elaboraram questionamentos sobre o estágio curricular. O primeiro deles diz respeito às contribuições que o estágio proporciona para a formação discente, apontando que o mesmo contribui para a “relação teoria e prática profissional”, promove uma “aproximação com o mercado de trabalho”, além de proporcionar um “aperfeiçoamento profissional”. Dentro das análises feitas, outro questionamento que se fez necessário foi sobre a compreensão que os alunos possuem sobre o momento de estágio, classificando-o como, prevalecentemente, importante para o processo de formação. Conclui-se que, no contexto que se chegou, é necessário entender a matriz curricular e refletir sobre o objetivo do processo de formação, valorizando os diversos campos de atuação profissional do Bacharelado em Educação Física.

O segundo artigo que encontrei e que também discute estágio nos cursos de Educação Física é o de Souza, Bonela e Paula (2007). Os autores realizaram um estudo com o objetivo de analisar e comparar a visão dos docentes e discentes sobre a importância do estágio na formação do professor de Educação Física. A população do estudo foi composta por homens e mulheres, professores ($n= 7$) e alunos ($n= 7$) do oitavo período de um curso de Educação Física da cidade de Ipatinga-MG, com uma amostra total de 14 pessoas. Foi aplicado então um questionário para todos os docentes, com a seguinte pergunta aberta: “Qual a importância do estágio supervisionado na formação do profissional de Educação Física?”. Posteriormente, com base nas respostas obtidas à pergunta acima – mas não informadas no estudo –, que possibilitou um entendimento mais amplo, foi aplicado um questionário fechado somente para os professores de estágio e os alunos.

Pude observar que algumas dessas discussões apresentadas no questionário fechado do estudo acima, têm ligação com os objetivos da minha pesquisa e que se fez necessário

aparecer neste contexto, tais como: 1) A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de Educação Física; 2) Os núcleos de estágio supervisionado conseguem reproduzir a realidade do mercado de trabalho para o futuro profissional?; 3) As disciplinas do curso de Educação Física proporcionam suporte pedagógico para atuação no estágio supervisionado?; 4) Você como profissional de Educação Física, acha que o estágio supervisionado ajuda na hora da escolha da área de atuação do futuro profissional?.

Na discussão de número 1, 100% dos professores classificaram o estágio como “muito importante” para a formação, e 43% dos alunos classificaram como “muito importante” e outros 43% como “importante”. Os outros 14% consideram o estágio “pouco importante”. Na discussão 2, quase todos os professores acreditam que o estágio “quase sempre” consegue reproduzir a realidade do mercado de trabalho, corroborando com as respostas dos alunos em sua totalidade. Já na discussão 3 houve uma unanimidade, tanto pelos professores quanto pelos alunos, e todos asseguraram que as disciplinas possibilitam um alicerce pedagógico no momento de execução do estágio supervisionado. Por fim, na número 4 o resultado foi o mesmo que na discussão anterior com 100% dos professores e alunos afirmando que esses estágios contribuem para se escolher a área de atuação profissional (SOUZA; BONELA; PAULA, 2007).

Os autores acima concluíram que os professores se preocupam em preparar seus alunos para o mercado de trabalho no momento do estágio e que estes devem realizá-lo de forma eficiente, organizada e com responsabilidade. Além desta conclusão, pude perceber que, a partir dessas quatro discussões aqui apresentadas, o estágio é um processo bastante valorizado durante a formação acadêmica e considerado importante por parte dos alunos e professores, pois possibilita aproximação com o mercado de trabalho e escolha da área de atuação.

Outro estudo encontrado, não menos relevante, é o de Ramos (2007) que procurou refletir sobre a experiência dos estágios no curso de Educação Física da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) nos últimos dez anos. O autor descreve inicialmente a lógica de funcionamento dos estágios da UFSCAR e ao longo do artigo vêm discutindo sobre a importância deles. Ele tira por conclusão que na, preparação do professor de Educação Física, o estágio tem que ser considerado um local de obtenção de conhecimentos e ser valorizado por todos que fazem parte desse processo: os profissionais da universidade, os profissionais

da área e os alunos graduandos do curso. Divergindo da ideia de Anversa et al. (2015), o autor defende que é preciso abandonar a visão de que o estágio se resume a “mão-de-obra/trabalho/emprego” através da união da teoria e da prática na preparação do aluno, justificando que tal visão parece maquiar os modelos curriculares em Educação Física pautados na racionalidade técnica. Por fim, Ramos (2007) termina dizendo que é necessário articular e discutir os estágios ao longo de todo o curso, por toda a comunidade acadêmica, a fim de se construir um PPC que valorize todas as formas de conhecimento e aprendizado.

Pude analisar que esses três estudos apresentam muitos pontos semelhantes que serão discutidos mais adiante na parte das análises dos resultados encontrados. Diante disso, como meu trabalho se propõe a discutir o estágio no campo da saúde mental a partir do estudo do caso específico da FEFD/UFG que ocorre, sobretudo em CAPS, senti necessidade em compreender um pouco melhor o processo da Reforma Psiquiátrica, trazendo uma abordagem mais ampla do assunto e apresentando os campos de estágios.

3.2 SAÚDE MENTAL, CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E REFORMA PSQUIÁTRICA

Com o processo de Reforma Psiquiátrica brasileira iniciada ao final dos anos 70, a crítica do modelo hospitalocêntrico e o fim dos manicômios, o nosso país deu um grande avanço no que diz respeito à saúde mental. Entretanto somente em 2001 foi aprovada a Lei 10.216/2001, intitulada Lei da Reforma Psiquiátrica. Tal reforma propõe a extinção dos hospitais psiquiátricos que cuidavam especificamente da doença, acreditando em um atendimento mais humanizado e voltado ao cuidado integral em saúde mental. Diversas mobilizações realizadas por profissionais da saúde mental marcaram essa época (GOULART; DURÃES, 2010; ANTUNES; QUEIROZ, 2007).

Como conquistas desses movimentos emerge uma política de Saúde Mental que tem como objetivo possibilitar o cuidado para o paciente em serviços substitutivos aos hospícios e manicômios, como por exemplo, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS⁶) na cidade de

⁶ Existem diferentes tipos de CAPS que se distinguem uns dos outros. CAPS I e II voltados para atendimentos durante o dia, abrangendo de 20 a 70 mil e de 70 a 200 mil habitantes, respectivamente. CAPS III com

Goiânia-GO. Existem no município nove CAPS distribuídos em atendimentos para usuários com transtorno mental, usuários de álcool e/ou outras drogas e usuários infanto-juvenis. A maioria desses CAPS é ou já foi campo de estágio da FEFD/UFG.

Norteados pelos princípios da Reforma Psiquiátrica, documentos indicam que o atendimento nos CAPS precisa ser baseado no modelo psicossocial, pautado numa abordagem mais ampliada, focada no usuário e no seu contexto de vida e não na doença/droga (BRASIL, 2007). Entretanto, nota-se que não são todos que possuem essa conduta.

O maior objetivo do CAPS é atender a população de seu território, promovendo o acompanhamento clínico e reinserindo socialmente os usuários através do acesso ao trabalho, lazer, direitos civis e da relação com a família e comunidade. O público alvo é aquele que possui diagnóstico de sofrimento psíquico, sobretudo aqueles que possuem transtornos mentais com inclusão daqueles relacionados ao consumo de álcool e/ou outras drogas e também crianças e adolescentes (MIRANDA; FREIRE; OLIVEIRA, 2011).

No Brasil, o primeiro CAPS foi construído em março de 1987, em São Paulo, com o nome de Centro de Atenção Psicossocial Professor Luiz da Rocha Cerqueira, que também era conhecido como CAPS da Rua Itapeva (BRASIL, 2004b). Com uma equipe multiprofissional composta por arteterapeutas, assistentes sociais, enfermeiras, farmacêuticos, médicos, musicoterapeuta, professores de educação física, profissional de artes cênicas, psicólogos e terapeutas ocupacionais, o CAPS oferece atividades como acompanhamentos médicos, grupos de acolhimento, grupos de família, psicoterapia individual e em grupo, grupos terapêuticos, oficinas terapêuticas, grupo de convivência, acompanhamento e orientação de enfermeiros, demandas e encaminhamentos do serviço social e visitas domiciliares. Sendo assim, o apoio da família vem a somar no que diz respeito ao conhecimento do usuário e no processo de troca de informações com os profissionais, revendo as debilidades dos mesmos e dando suporte para encaminhamentos.

O Centro de Atenção Psicossocial é a principal estratégia das políticas que reestruturam a atenção em saúde mental. A ele são atribuídas as funções de prestar assistência direta de casos considerados graves e de articular as redes

atendimentos diurnos e noturnos para populações superiores a 200 mil habitantes. CAPSi para crianças e adolescentes e o CAPSad para usuários que fazem uso de álcool e/ou outras drogas.

de saúde e de promoção da vida comunitária e autonomia dos usuários (BRASIL, 2004b).

A rede de saúde mental em Goiânia contava, ainda, com o Centro de Convivência Cuca Fresca⁷ inaugurado no dia 21 de maio do ano de 2012, com localização no Setor Jardim América. Seu serviço buscava seguir os mesmos moldes dos CAPS reinserindo o usuário com transtorno mental na sociedade. Para tanto, os usuários tinham o serviço de portas abertas, podendo ir por conta própria ou encaminhados pelos CAPS. O objetivo da unidade era promover atividades de interação com as áreas da educação, assistência social, cultura, esporte e lazer.

[...] a intenção é que os serviços oferecidos venham aproximar as pessoas com transtornos dos familiares e da comunidade. “Essas atividades vão possibilitar que a pessoa conviva com outros, com os seus iguais, mas também com a família, com a sociedade, possibilitando que ela tenha mais facilidade de circular pela cidade e obter as coisas que ela precisa para ter maior qualidade de vida”, ressalta. O Centro de Convivência Cuca Fresca vai funcionar de segunda à sexta-feira, das 12h às 18h e vai contar com assistência de oito profissionais. Dentre os serviços oferecidos estão oficinas de informática, cozinha, dança, música e artes (VELOSO, 2012, p. 1).

De acordo com o Ministério da Saúde (2005), os Centros de Convivência são espaços públicos que pertencem à atenção em saúde mental com socialização e produção de cultura por parte dos usuários. Logo, esses Centros não realizam atendimentos médicos e terapêuticos, são “espaços de articulação com a vida cotidiana e a cultura” (BRASIL, 2005, p. 36).

A partir de então, para que se chegue ao objetivo desta pesquisa, o próximo capítulo apresentará os resultados e as análises dos dados coletados conforme as entrevistas realizadas.

⁷ Durante o período de redação deste TCC, durante a fase de entrevistas, o Centro de Convivência Cuca Fresca foi fechado, porque a prefeitura encerrou o convênio com a entidade terceirizada que era responsável pela contratação do pessoal e manutenção do serviço.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As entrevistas foram realizadas a partir de seis perguntas abertas que compunham um roteiro. Pelo fato de ser uma entrevista semi-estruturada, em alguns momentos, houve necessidade e possibilidade do entrevistador incluir novas perguntas para aprofundar algum assunto ou explorar algo novo que surgiu no decorrer da entrevista e que interessa à pesquisa. Cada pergunta do roteiro deu origem a um ponto de análise, os quais, por sua vez, se desdobraram em linhas de análise do conteúdo ou da estrutura da fala de cada entrevistado. Das perguntas incluídas no decorrer das entrevistas, duas se destacaram de tal forma que no momento de sistematização das respostas constituíram pontos de discussão em si com suas próprias linhas de análise.

A quantificação dos alunos em cada linha de análise se deu pelo enquadramento do elemento que mais se destacou na fala dos estudantes, não significando que não abordaram temas que pudessem ser enquadrados em outra linha de análise também.

4.1 EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DO BACHARELADO SOBRE O ESTÁGIO

A partir das respostas da primeira pergunta do roteiro de entrevista “O que você espera de um estágio curricular obrigatório no curso de graduação?”, foi possível criar linhas de análise (tabela 1).

Tabela 1 – Referente ao ponto de análise das expectativas dos alunos sobre o estágio

Linhas de Análise	Frequência
O aluno relaciona estágio e futuro profissional	7
O aluno relaciona estágio e outras disciplinas da graduação	5
O aluno compreende estágio como parte do processo de aprendizagem	2

A partir de então, podemos perceber que a maioria dos alunos (50%) relacionam estágio e futuro profissional. Essa relação pode ser percebida em diferentes tons, o mais comum é que o estágio será visto como um momento de preparação para o início da profissão, como podemos identificar na fala do estudante 2:

É, espero que a gente faça uma intervenção que vai ajudar a gente profissionalmente [...] porque pode ser que profissionalmente a gente não tenha as mesmas oportunidades quando a gente está dentro da faculdade. Então é um campo que vai ajudar a gente futuramente (Estudante 2).

Nesse sentido, a ideia de Francisco e Pereira (2004) retrata basicamente isso, o estágio é algo essencial e proporcionará ao aluno vivenciar práticas em situações que se assemelhará a sua futura profissão. “O estágio, surge assim, como uma componente fundamental do processo de formação do aluno estagiário, pois é a forma de fazer a transição de aluno para professor” (FRANCISCO; PEREIRA, 2004, *on-line*).

Outro nuance que essa relação nos dá é que muitos alunos possuem a visão de que o estágio possa encaminhar sua vida profissional no sentido de ser efetivado e contratado. No entanto, no contexto da FEFD/UFG os estágios não funcionam com essa lógica, talvez em um estágio não obrigatório isso possa acontecer. *“Espero que ele me qualifique para alguma área de escolha e que eu possa ter alguma oportunidade de ser contratado no local de trabalho. Assim eu espero” (Estudante 4).*

Contribuindo com as expectativas dos alunos, entendo que o momento de estágio é importante não apenas para a preparação para o mercado de trabalho, é um momento que os alunos passam a se conhecer melhor, passam a enxergar novos horizontes, novas oportunidades e adquirem conhecimentos que possam levar para a sua área de atuação escolhida. O estágio também pode ser compreendido como um espaço de erros e acertos, sendo aquele momento a hora de perguntar, trocar experiências com outros profissionais da área, esclarecer dúvidas e por em prática àquilo que foi trabalhado durante a graduação. Os autores Pimenta e Lima (2004) defendem a ideia que o papel do estágio na formação inicial de professores é o eixo central para a construção de saberes, já que é por meio dele que passam a conhecer pontos essenciais que servirão para a formação da identidade.

Esta ideia pode ser confirmada a partir da fala do estudante 3, quando o mesmo diz que:

[...] eu acho mesmo que tem que ter esse estágio obrigatório, acho que em ambas as partes, não só na saúde ou não só no esporte. Ele contribui na formação do aluno né, na futura profissão [...] a partir do momento que ele quer participar de um concurso [...] dá rumo na carreira do futuro professor (Estudante 3).

A segunda linha de análise se constitui a partir das respostas que dão ênfase à relação entre o estágio e as outras disciplinas da graduação. Cerca de 36% dos estudantes dão destaque, para a relação entre estágio e as outras disciplinas. Explicam que esperavam colocar em prática os conteúdos abordados em sala de aula e subentende-se que o estágio é classificado por eles como uma disciplina exclusivamente prática, julgando aquelas outras disciplinas como teóricas. Para tanto, os estudantes 10 e 11 afirmam, respectivamente:

Eu espero um estágio que dê conta de mesclar a teoria que a gente tem em sala de aula com a prática e o mundo profissional que a gente vai enfrentar após a graduação. Que ele contemple todos esses... ou pelo menos grande parte desses quesitos, porque acho um pouco incoerente você estudar uma série de disciplinas e quando você for fazer o estágio você não ter contato com muitas dessas disciplinas que você estudou em teoria (Estudante 10).

Que ele possa abranger o que é dado durante a graduação e que a gente possa colocar em prática o máximo possível né, usando ele como local de aplicação das nossas ferramentas né... de trabalho. Que a gente possa enxergar uma possibilidade de atuação (Estudante 11).

A união entre a teoria e a prática se dá de forma básica, porque esta última é um momento dos alunos aplicarem o que foi adquirido como conhecimento em sala de aula (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002).

Por mais que a maioria das pessoas possui essa visão, o estágio vai além disso, não é apenas um momento de reprodução. No meu ponto de vista temos sim a possibilidade de desenvolver o que foi aprendido, mas também ir à busca de novos conhecimentos e não se limitar aos conteúdos da estrutura curricular, pois o mesmo deve ser entendido como uma disciplina teórico-prática.

Por fim, na última linha de análise, 14% dos alunos compreendem o estágio como parte do processo de aprendizado, esperando, exclusivamente, que o estágio lhes proporcionem momentos de aprendizado, novas oportunidades e novos conhecimentos, assim como outras disciplinas. Entretanto, vale destacar que este momento não é a fase final para aquisição do saber em um curso de graduação. O estágio é parte do processo de aprendizado. No processo de formação acadêmica os estágios precisam ser levados a sério, pois são indispensáveis na aquisição de novos conhecimentos (RAMOS, 2007).

Eu espero aprender, né, adquirir conhecimento, contribuir com meu trabalho, com os meus conhecimentos que eu já tenho e é uma oportunidade

para quem quer aquela área também, né, é uma oportunidade muito boa. Enfim, aprender (Estudante 9).

Talvez, quando os alunos se referem a novas oportunidades e conhecimentos, os mesmos estão querendo dizer que o estágio pode proporcionar aprendizados como trabalhar em equipe, cumprir horários, ter organização, abertura de leques para troca de saberes e contribuição para a futura área de atuação correlacionando com a primeira linha de análise.

4.2 RELAÇÃO ENTRE AS DISCIPLINAS COM O ESTÁGIO NA SAÚDE MENTAL

Seguindo essa mesma linha de tema, no decorrer das entrevistas surgiu um questionamento a partir da seguinte pergunta: “Você acha que essas matérias durante o curso contribuíram no momento de entrada no campo de estágio?”, pois em meu entendimento os alunos depositam todas as expectativas sobre as disciplinas a fim de que elas sejam o alicerce para as suas intervenções.

Tal questionamento serve como complemento de uma das linhas de análise referente à primeira pergunta e foi feito apenas para 13 alunos, pois não fazia parte do roteiro de entrevista inicial (tabela 2). Dos 13, dois desses alunos não conseguiram responder de forma clara, fugindo do objetivo da pergunta.

Tabela 2 - Referente ao ponto de discussão sobre as disciplinas durante a graduação

Linhas de Análise	Frequência⁸
O aluno considera que as outras disciplinas contribuem para o estágio na saúde mental	6
O aluno considera que as outras disciplinas não contribuíram	5

⁸ Dois estudantes fugiram completamente da pergunta.

A partir da linha de que os alunos consideram que as outras disciplinas contribuíram para o estágio, 55% das respostas se basearam na junção teoria/prática. Para eles, esta união deu suporte para o entendimento do funcionamento dos CAPS bem como os processos históricos e políticos para seu surgimento, afirmando que as disciplinas que fazem parte da estrutura curricular contribuíram de forma significativa no momento de entrada a campo, pois deram um norte para as suas intervenções. Com isso o estudante 7 afirma:

[...] a gente tem matérias bem específicas quanto ao conteúdo da saúde, de atendimento, de organização política mesmo, de como funciona o CAPS, de como funciona as redes de atenção, para a gente chegar lá dentro já sabendo mais ou menos o que deve ser feito. [...] a gente já passou por aulas de futebol, handebol, o próprio lazer... então, eu acho que é bem munido já de conceitos para você conseguir dar aula sim (Estudante 7).

Entretanto, 45% julgaram a necessidade de um maior embasamento teórico, se enquadrando na linha de análise que considera que as disciplinas não contribuíram para o momento de estágio, sobretudo na hora de realizar alguma prática. Apesar das disciplinas lhe ensinarem a lógica do funcionamento, eles acreditam que não dão suporte, pelo fato delas não “ensinarem” o que realizar dentro dos CAPS. Para ilustrar esta ideia, destaca-se a fala do estudante 5:

[...] elas não trabalhavam [as disciplinas] o que a gente iria fazer dentro, o nosso trabalho, elas trabalhavam a teoria de tudo que acontecia e não especificamente voltado para o CAPS [...] elas não ajudam [as disciplinas] porque elas não falam o que nós vamos fazer lá dentro e aí fica complicado (Estudante 5).

A ideia apresentada pelo estudante 5 é contrária a minha. Nenhuma disciplina irá conseguir dizer o que trabalhar ao certo, por mais que seja direcionada aos estágios, principalmente sobre saúde mental. Ainda mais com uma grande rotatividade dos usuários no tratamento e comportamento variável, uma vez que podem sofrer influências de drogas ou transtornos mentais.

Como já foi dito anteriormente, por mais que a teoria deve andar com a prática, será que elas se limitam a isso? Estamos lá para sermos críticos, para pesquisar, aprender a ser um profissional e para (re) organizar ideias para realizar a prática de acordo com a necessidade e área de atuação (KENSKI, 1994:11 apud LOMBARDI, 2005 apud SOUZA; BONELA; PAULA, 2007, p. 3).

4.3 ESTRANHAMENTO SOBRE OS LOCAIS DE ESTÁGIO

Na segunda pergunta do roteiro: “Ao entrar em um curso de educação física você esperava realizar estágio na área da saúde mental?”, buscou-se acessar as expectativas e os preconceitos da realização de um estágio nesse campo. Nesse sentido, 93% não esperavam ter essa área como campo de estágio. As áreas como esporte, musculação e lazer, por exemplo, eram as mais esperadas conforme afirma o estudante 3: *“Não. Quando eu fiz o vestibular para entrar na Educação Física minha visão era a parte esportiva, não passava nenhum momento a parte mais da Saúde igual CAPS [...] isso me abriu muito a mente em questão a isso”*. O estudante 8 também pode representar tal visão quando diz:

Para ser sincera, não. Eu assim, pensava que era mais questões para a parte de academia mesmo né. É... para trabalhar em clubes essas coisas, mas não na área de Saúde, eu não sabia, não entendia nem qual era o vínculo com a Saúde. Eu não sabia o que o professor de Educação Física poderia fazer principalmente com a Saúde Mental (Estudante 8).

A FEFD/UFG, por abordar em seu curso de Bacharelado em Educação Física, a temática central da saúde pública, sobretudo a saúde mental em seus estágios, acaba por apresentar um déficit em assuntos voltados para o mundo fitness, mas por outro lado talvez se essa temática não fosse abordada de forma obrigatória em um estágio curricular, os alunos não iriam procurar espontaneamente. É a oportunidade oferecida para explorar as diversidades de atuação da Educação Física.

Um aluno, apesar de chegar a pensar em estágios voltados para a saúde, não imaginava que os mesmos fossem realizados nos serviços de saúde mental.

Não. Eu pensei que era tipo assim... a princípio eu até pensei em saúde, mas achei que seria algo fora do que seria a saúde mental, pensei em posto de saúde com outras intervenções sem ser relacionado à saúde mental (Estudante 12).

Apenas um único aluno teve o conhecimento sobre tais campos, pois o mesmo disse que já havia lido a respeito do curso antes de seu ingresso. *“Já esperava, já tinha ciência do... já tinha estudado sobre o curso, lido a respeito. Sabia que o primeiro ano seria obrigatoriamente dentro de uma unidade de saúde, no caso, os CAPS” (Estudante 4).*

Para ilustrar essa realidade podemos conferir a tabela 3.

Tabela 3 – Referente ao ponto de discussão sobre os locais de estágio do curso

Linhas de Análise	Frequência
Não esperava estagiar no campo da saúde mental	13
Já conhecia a proposta de estágio do curso	1

Por mais que esses campos ainda causam estranhamento por parte dos estudantes, podemos encontrar na literatura que o papel da Educação Física dentro desses locais é de extrema importância no tratamento de pessoas com transtorno mental. De acordo com Wachs (2016, p. 48) “[...] o campo da Saúde Mental foi um dos primeiros a receber profissionais de Educação Física em serviços de saúde ligados ao SUS para compor suas equipes de trabalho”.

Quando comecei a estudar na FEFD/UFG compartilhava desse mesmo estranhamento, não conseguia imaginar as contribuições que a Educação Física poderia levar para o campo da saúde mental. Somente após esses estágios é que pude perceber que essa relação era positiva, corroborando com todos os estudantes que responderam ao ponto de discussão do próximo item.

Miranda, Freire e Oliveira (2011) trazem que estudos relacionados à qualidade de vida apontam que a atividade e exercícios físicos contribuem cada vez mais para a área da saúde mental. Para os autores, a atividade física pode ser interpretada como um complemento dos tratamentos já realizados com os pacientes de transtorno mental, proporcionando um aumento da qualidade destes.

4.4 CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA AO TRATAMENTO EM SAÚDE MENTAL

Aproveitando o tema em questão e o ponto de discussão anterior, busquei identificar a visão dos alunos sobre a relação Educação Física e saúde mental através da pergunta “Você considera que a Educação Física contribui em tratamentos de saúde mental?”. Essa pergunta contribui para avaliar se eles acham que faz sentido o estágio nesse campo. Com isso, a

unanimidade das respostas foi que essa relação se dá de forma positiva, reinserindo o usuário na sociedade, melhorando o comportamento deles, controlando a fissura, diminuindo a medicalização, melhorando o convívio social e o estado psíquico.

Considero demais. Ah, o esporte muda tudo né, muda a vida das pessoas. Nossa, quantas pessoas, quantos relatos lá que a gente tem no CAPS, de pessoas que estavam a lama mesmo e agora está conseguindo... conseguindo se reinserir na sociedade de novo né, por causa que entrou em alguma academia, por causa que começou a praticar alguma luta, por causa que começou a correr, muitas pessoas. [...] Nossa, eu acho que contribui demais. Ao invés da pessoa ir mexer com droga, ela vai fazer exercício, e exercício vicia também né... (Estudante 9).

Entretanto, foi possível identificar duas linhas de análise nas respostas dos entrevistados. A maioria sustentou sua resposta acerca da contribuição da Educação Física ao campo, de acordo com sua experiência de estágio, abrangendo aqueles estudantes que puderam perceber o quanto a Educação Física é importante para o tratamento. Os demais organizaram suas respostas com estudos encontrados na literatura, como apresenta a tabela 4.

Tabela 4 – Referente às contribuições das experiências de estágio

Linhas de Análise	Frequência
Contribuição de acordo com sua experiência de estágio	11
Contribuição de acordo com a literatura	3

A afirmação do estudante 7, se enquadra portanto na contribuição da Educação Física de acordo com sua experiência do estágio

Sim, sim. É... a gente no dia a dia dos CAPS e eu no Centro de Convivência [...] percebe o quanto a atividade física ajuda eles no convívio social, na percepção de mundo, na soltura da pessoa como individuo, assim, no desprendimento dele. Ele começa a ser mais sociável a partir das nossas dinâmicas, a partir do nosso senso de esportividade que a gente embute dentro das atividades, então eu acho que a gente tem uma função bem... bem em segundo plano, mas que é muito importante para que o processo de recuperação dê certo (Estudante 7).

Quando o estudante acima se refere que nossa atuação se caracteriza em “segundo plano”, talvez possa ser pelo fato dele entender que a Educação Física ainda é uma opção de último caso para o tratamento, não estando apta para realizá-lo. A literatura vem dizer que

diversos estudos sobre qualidade de vida apontam que atividades físicas têm contribuído cada vez mais para a saúde mental. Além do mais ela é considerada um complemento dos tratamentos já adotados com usuários com transtornos mentais (MIRANDA; FREIRE; OLIVEIRA, 2011). Portanto, posso confirmar a ideia desses autores e do estudante 7, uma vez que minhas experiências puderam concluir essa questão de que através da atividade física o indivíduo consegue se reinserir na sociedade, melhora da fala dos usuários, melhora da soltura do indivíduo, melhora na consciência corporal, fazendo com que eles se sintam melhores consigo mesmo.

Representando a linha de análise sobre a contribuição da educação física de acordo com a literatura, o estudante 2 acredita que *“[...] tem muitos estudos falando que praticar esporte, praticar atividade física reduz o numero de medicamentos que eles [usuários] tomam, reduz o número de hospitalizações né, é com essas contribuições que a Educação Física traz a eles”*.

Apesar de relatar que estudos apontam a importância e contribuição da nossa área para a área da saúde mental, o estudante 1 enfrentou problemas na hora da intervenção devido a falta de aderência dos usuários (alta rotatividade), a fim de se chegar a uma melhora:

Bom, na literatura pelo menos tem evidencias de que sim, né. [...] A Saúde Mental tem uma problemática muito grande de rotatividade dos usuários [...] e nós temos que trabalhar um pouco com o principio da continuidade pra... pra que você consiga obter os resultados que a Educação Física propõe né, em beneficiar a pessoa. [...] os benefícios que a atividade com certeza traria já se torna uma dúvida, já pode não trazer mais por conta da frequência muito baixa deles [usuário] (Estudante 1).

Concordando com o estudante 1, acredito que o problema de alta rotatividade seja uma barreira para o tratamento dos usuários, visto que não há a presença de uma continuidade, impossibilitando a chegar em um objetivo fisiológico proposto. Mas vale destacar também que em uma única aula de alongamento, por exemplo, conseguimos detectar melhorias imediatas com relação autoestima e autoconfiança, por não terem a noção de que são capazes de realizar aquela prática.

4.5 EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

A pergunta “Como você avalia a sua experiência de estágio em serviços de saúde mental?”, buscou-se identificar como os estudantes avaliam o processo de formação dentro das disciplinas de estágios em saúde mental e as linhas identificadas para as respostas podem ser vistas na tabela 5.

A maioria dos alunos apresentou respostas positivas, tais como aprender a lidar com essas pessoas, aprender novas formas de trabalho, avaliando o processo de estágio em saúde mental e suas intervenções como um momento de quebra do preconceito sobre esses locais e momentos que proporcionaram novos conhecimentos e novos aprendizados. As falas dos estudantes 9 e 11 podem ilustrar essa ideia, respectivamente: *“Muito boa, gostei muito. No começo eu não gostava [...]. Uma experiência muito mais rica sabe, totalmente diferente de tudo que eu já vi”* (Estudante9).

Eu acredito que foi muito proveitoso né... eu acho que precisa existir um profissionalismo muito grande porque existem situações particulares dos usuários que nos afetam né [...]. Ainda hoje a gente fez a avaliação final com eles né... fizemos uma despedida e a gente conseguiu observar mediante respostas deles e das profissionais, das técnicas que acompanham eles que houve um ganho né... houve uma conquista com o nosso trabalho (Estudante 11).

Podemos identificar também, outra forma de avaliação positiva por parte do aluno 10, já que o mesmo enxergou que as equipes multiprofissionais dos CAPS propiciam aos estagiários, liberdade para intervenção.

Dentro desse CAPS eu avalio ela como bastante... vamos se dizer... bastante liberal, assim, porque ao mesmo tempo que a gente tinha a opção de ter uma oficina nossa, o próprio pessoal do campo, do CAPS deixou bem claro para a gente que a gente também tinha a opção de tomar conta de uma oficina que já estava presente lá e que até seria mais fácil para o cronograma deles [...] (Estudante 10).

Entretanto, houveram alunos que julgaram a experiência de estágio destacando algumas dificuldades neste processo, devido ao fato de terem encontrado dificuldades na hora da atuação. Vale destaque que um dos alunos, que se enquadrou nessa linha de análise, relatou que o seu respectivo campo havia sido fechado. *“[...] o meu campo ele foi fechado então, a gente conseguiu fazer duas intervenções práticas somente [...] esse processo de intervenção ficou meio a desejar por conta desse problema que teve no próprio campo, por ter sido fechado”* (estudante 12).

Tabela 5 – Referente à avaliação sobre as experiências de estágio em saúde mental

Linhas de Análise	Frequência
Avalia o estágio como momento de novos conhecimentos	10
Avalia o estágio como liberdade de intervenção	1
Destaca as dificuldades na experiência de estágio	3

4.6 ESTÁGIO NA SAÚDE MENTAL E RELAÇÃO COM OUTROS CAMPOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Justificando o ponto de análise anterior, a pergunta 5: “você acredita que a sua experiência de estágio contribuirá com conhecimentos para você atuar em outras áreas da educação física?”, buscou identificar se o aluno consegue ter um pensamento crítico a respeito das contribuições que os estágios em saúde mental podem, ou não, ter com os outros campos de atuação profissional (tabela 6).

Grande parte acredita que as experiências do estágio contribuirão para a atuação em outras áreas. “*Sim, sim. [...] acho que mesmo fora do meu campo de atuação ele (o estágio) pode ajudar sim*” (Estudante 7).

Sim, igual eu falei, a gente pode trabalhar na academia e receber alunos que tenha alguma doença mental ou que esteja envolvida com drogas né, ou nem mesmo os alunos, a própria família né. Então, é, a gente vai saber lidar melhor com essas pessoas. Vai contribuir para a vida da pessoa caso o familiar dela esteja passando por esse tipo de problema, a gente pode ajudar elas nesse caso. Então contribui bastante (Estudante 2).

A partir dessa fala podemos identificar que o que vai ser aproveitado em outras áreas de atuação é a questão da humanização, do cuidado com o próximo que se aprende dentro dos CAPS e as experiências de vida. Os alunos quiseram dizer que em outros locais também possuem pessoas com os mesmos sintomas daqueles que procuram o CAPS para tratamento, portanto poderão utilizar alguns conhecimentos em outras áreas de atuação.

Sem dúvida. Porque é... a Saúde Mental ela é de todos né, não é específico de alguém que tem um problema mental né... então assim, a gente deve cuidar também da Saúde Mental, então, conhecer esse campo de atuação,

conhecer as situações que levam esse tipo de adoecimento nos traz uma bagagem para talvez até no nosso trabalho evitar isso, evitar situações que gerem esse adoecer e até mesmo da gente conseguir diagnosticar alguns pacientes ou alunos que também possivelmente tem um quadro semelhante (Estudante 11).

Dois alunos relataram que as experiências do estágio em saúde mental pouco contribuem para atuação em outras áreas, ou quase nada.

Pouco. [...] o outro Estágio que eu tenho também a convivência... a comparação é discrepante porque no outro Estágio eu dou aulas é tudo formulado e tudo mais, e eu aprendi a dar aulas ali e nesse meu Estágio o obrigatório não [...] eu não consigo realmente tirar alguma coisa dali, as vezes no máximo tirar alguma coisa de como se eu fosse uma terapeuta [...] mas não no caso de eu estar ali e aprender alguma coisa para levar para fora dali” (Estudante 5).

A fala acima apresenta uma possível representação de um aluno que realiza o estágio não obrigatório extracurricular em academias de ginástica, confirmando ainda o estranhamento que é carregado pelos alunos. Talvez por terem experiências anteriores, até mesmo antes do curso, com o mundo fitness, a visão dos alunos é limitada quanto aos outros diversos campos de atuação profissional da Educação Física. As academias é sem dúvida a área de atuação mais comum e mais desejada.

Tabela 6 – Referente às expectativas de contribuição do estágio para outros campos

Linhas de Análise	Frequência⁹
Experiência do estágio contribui para atuação em outras áreas	11
Experiência do estágio pouco contribui para atuação em outras áreas	2

4.7 PROBLEMAS NO ESTÁGIO

Para finalizar, foi perguntado aos estudantes sobre os problemas enfrentados nos campos de estágios a partir da pergunta “No seu campo de estágio houve algum problema ou

⁹ Um dos alunos fugiu do assunto da pergunta em sua resposta.

conflito que você queira me relatar?”, com o intuito de identificar possíveis semelhanças entre eles a fim de sugerir melhorias (tabela 7).

Por ter sido uma pergunta que não fazia parte do meu roteiro de entrevista, ela foi feita apenas a 11 alunos. Desse total, 7 responderam que não identificaram problemas ao longo das idas à campo, estando satisfeitos com o estágio de forma geral.

Apesar de o primeiro impacto ser grande né, ser diferente do que você está acostumado, do que você ouve falar, pra mim foi uma experiência muito gratificante e formadora mesmo né... de conhecer uma área diferente, de entender que é necessário uma atenção especial para esse público né... que há muito pouco tempo existe esse tipo de tratamento né, lembrando aí da questão manicomial que aos poucos foi quebrada, então ainda é um serviço novo, é algo que ainda está em construção né... e eu consegui especificamente no meu campo de Estágio vê essa construção acontecer né, de acompanhamento dos usuários, de conseguir traçar uma meta de ação conforme a demanda e não conforme o protocolo já existente (Estudante 11).

O restante relatou haver algum tipo de dificuldade, seja ela de caráter estrutural do local, impossibilitando o desenvolvimento das intervenções, ou até mesmo conflitos de relacionamento com os demais profissionais dos CAPS.

Para ilustrar o problema de relacionamento com os demais profissionais do campo de estágio, sobretudo com o professor de Educação Física contratado do local, o estudante 4 disse: “*Olha, dentro do CAPS que eu estou a professora de Educação Física responsável pelo Estágio não desenvolvia atividades relativas a Educação Física e a gente teve que criar e ir aplicar a Educação Física dentro dos CAPS. Ela praticamente, ela não faz nada, ela só acompanha*”. Essa fala talvez possa se enquadrar no que Wachs (2016) supõe como “profissional cumpridor de tarefas” consequente da falta de conhecimento sobre assuntos específicos da área da saúde ou até mesmo a dificuldade e insegurança em realizar atividades sem um planejamento total.

Quando o problema relatado foi o de estrutura física e geral do local, o estudante 1 disse que

Os problemas são diversos desde a falta de espaço até a não colaboração dos profissionais para as nossas atividades né [...] Então, desde complicação de estacionar seu carro lá e eles brigarem, a não ter cadeira pra você sentar lá. [...] Então nós passamos por diversos problemas pelo o local não ter estrutura suficiente para ter um profissional de Educação Física ali trabalhando (Estudante 1).

Posso dizer que quando realizei esse estágio, os problemas de infraestrutura também faziam parte do nosso dia-a-dia, entretanto não foram problemas encontrados pelo meu grupo. Cabe ao aluno desenvolver estratégias que se adéquem ao local e aos materiais disponíveis.

Tabela 7 – Referente aos problemas encontrados no estágio em saúde mental

Linhas de Análise	Frequência
Problemas de estrutura geral	2
Problemas no relacionamento entre os profissionais	2
Não identificaram problemas	7

4.8 MUDANÇAS NO ESTÁGIO

O último ponto de discussão se constitui a partir da pergunta “O que você acha que poderia ser diferente ou melhorado nos estágios do curso?” (tabela 8), que buscou identificar possíveis sugestões dos alunos.

A maioria respondeu que os estágios poderiam sofrer mudanças ou variações de locais para intervenção.

Eu acredito que a gente pudesse escolher campos de Estágios de vertente particular, seria um ótimo... uma ótima aplicação tendo em vista que no ambiente particular terceirizado a gente tem uma oportunidade de ser contratado naquele local, e que a gente não tem hoje dentro dos CAPS, e aumentaria bastante a gama de setores que a gente poderia atuar” (Estudante 4).

Indo ao encontro com uma ideia retratada no ponto de discussão 4.1, a fala do estudante 4 possibilita entender que os estudantes possuem a visão do estágio como uma preparação para a efetivação institucional.

Uma diferença de reflexão encontrada na linha de análise que diz sobre as mudanças ou variações dos locais de intervenção é a resposta do estudante 14: “*Eu acho que não precisava ser tanto tempo em um lugar só né, que é um ano no mesmo lugar, você podia ter a oportunidade de ir para mais lugares, por exemplo, tem o CAPS das drogas também que eu*

não cheguei a ir e provavelmente não vou chegar a ver”. A sugestão acima apresenta algumas peculiaridades, por um lado proporcionaria ao estudante conhecer novos lugares e casos diversos, por outro prejudicaria na aquisição de um vínculo com os profissionais dos CAPS e com os usuários, sobretudo no processo de continuidade de seus tratamentos.

Dois dos alunos acreditam que antes de realizar as intervenções, poderia ter em sala de aula um maior embasamento teórico.

“Eu acho que uma coisa que deveria ser melhorada era uma disciplina antes do Estágio que tratasse esses assuntos, até porque a maioria das dúvidas nossas a gente tirou em campo mesmo com esse orientador. [...] eu acho que se tivesse uma disciplina antes que tratasse a fisiologia dessas causas, os principais motivos de causar esses adoecimentos e tudo mais [...]” (Estudante 10).

O outro estudante que sugeriu ter um foco maior nas disciplinas se contradiz neste momento, pois no ponto de discussão 4.2, o mesmo relata que as disciplinas ofertadas até o momento de estágio contribuiu para a entrada à campo.

Três estudantes sugeriram a mudança no funcionamento do estágio, já que acreditam que um semestre é muito tempo somente para observação e elaboração das intervenções.

Acho que principalmente a lógica do primeiro período né [...] você fica só observando e eu acho que isso não é tão proveitoso. É muito tempo sem fazer nada” (Estudante 11).

Eu acho que o tempo de observação podia ser menor, é, talvez foi porque eu sai de lá hoje, tipo, eu acho que poderia ter mais tempo lá. [...] ficou como se fosse pouco tempo e eu acho que o tempo de observação é muito grande, tipo, eu acho que poderia dividir no meio e ficar um semestre e meio atuando ao invés de um semestre observando e outro atuando, acho que seria mais interessante” (Estudante 13).

O que justificaria a sugestão apresentada anteriormente de reduzir o tempo de observação seria o fato dos alunos ficarem apreensivos com algo novo e talvez envergonhados para desenvolverem atuações já no primeiro semestre de estágio. A falta de abertura por parte da equipe multiprofissional também poderia levar a uma insegurança dos alunos.

Contudo, tiveram estudantes satisfeitos com o momento de estágio e não tiveram o que relatar. *“[...] não sei ao certo o que eu faria para dar uma opinião para melhorar, eu acho legal, eu acho que evolui bastante [...] lá eu acho muito organizado” (Estudante 3).* Tal fala retrata um amadurecimento dos alunos, que apesar de possuírem um estranhamento pela

realização dos estágios em saúde mental, conseguiram absorver o máximo desse processo de formação.

Um único aluno disse que a estrutura do local poderia ser melhorada. *“Essa questão de material para a gente usar, espaço. Lá no CAPS mesmo não tem nada né, lá tem uns “colchonetezinhos” e os espaços... as salas são pequenas, os meninos estão tendo que ir para... tem uma quadra lá perto, você chegou a ir lá?” (Estudante 9).* Possivelmente, tal cenário retratado pelo estudante 9 possa estar relacionado com a falta de repasses e verbas do governo que prejudicam o bom funcionamento do local.

Tabela 8 – Referente às sugestões de mudanças para o estágio

Linhas de Análise	Frequência
Sem sugestão de mudanças	2
Mudança ou variações de locais para intervenção	6
Maior embasamento teórico em sala de aula	2
Mudança no funcionamento do estágio	3
Estrutura física dos locais de estágio	1

5. CONCLUSÃO

A partir das entrevistas desenvolvidas com os estudantes do curso de Bacharelado em Educação Física que estavam cursando o estágio no campo da saúde mental durante o 2º semestre do ano de 2016, esta pesquisa buscou analisar as percepções deles a respeito do estágio obrigatório contribuindo para sua organização e para a qualidade do ensino, já que possibilita à FEFD/UFG refletir sobre os apontamentos trazidos pelos estudantes.

Após criar oito pontos de discussão, seis deles originários do roteiro de entrevistas, com diferentes linhas de análise, constatou inicialmente que todos os alunos compreendem o estágio supervisionado como sendo um momento importante na graduação. Entretanto, é de se notar também o estranhamento por parte deles quanto ao local onde esses estágios serão desenvolvidos, confirmando a suspeita inicial que motivou esta pesquisa.

A FEFD/UFG, em seu curso de Bacharelado em Educação Física, fez uma escolha teórico-metodológica e filosófica de formação com ênfase na saúde pública, considerando as relações deste campo com o esporte e lazer. Entretanto, a saúde mental ainda é uma área de atuação do professor de Educação Física que atende parcialmente a expectativa dos alunos, visto que muitos esperavam estágios em academias e clubes, por exemplo, como relatado nas entrevistas. Uma sugestão para a FEFD/UFG é a elaboração de um estágio onde o aluno tivesse a chance de escolher em qual campo atuar. Vale ressaltar que a partir deste ano de 2017 o Hospital das Clínicas passa a ser um novo campo de estágio.

Contudo, o fato dos estágios em serviços de saúde mental ser obrigatório, acaba por possibilitar aos acadêmicos o conhecimento de um campo que não é comum, uma vez que se fosse para escolher, muitos não optariam por eles. Portanto, a procura pelo estágio não obrigatório é grande, os alunos cada vez mais procuram as academias ao longo do curso para estagiar, sempre com o intuito de serem efetivados ao conseguirem o diploma, situação que nos CAPS só é possível através de concurso público.

Apesar desse fato, ao analisar a contribuição da nossa área para a saúde mental, todos os alunos foram unânimes ao entenderem que a Educação Física contribui positivamente com a melhora do convívio social dos usuários dos CAPS, redução da medicação, aumento da autoestima e autoconfiança. Contudo, isso talvez levasse à necessidade de a FEFD/UFG

desenvolver estratégias que possibilitasse o aluno entender melhor a matriz curricular do curso, ampliando sua visão sobre os múltiplos locais de atuação do professor.

Praticamente a metade dos alunos conseguiu relacionar as disciplinas já realizadas com contribuições para as intervenções no estágio, entretanto a outra metade relatou que precisava de um maior embasamento teórico, entendendo que a disciplina de estágio é exclusivamente prática e com o objetivo de reprodução do que se foi aprendido até ali.

Concluimos, portanto e respondendo à pergunta de pesquisa apresentada, o estágio é um momento de aprendizado, conhecimento e abertura de possibilidades para a atuação profissional, corroborando com os achados na literatura. Por mais que a área da saúde mental não seja muito procurada por esses estudantes, os estágios em CAPS, específicos da FEFD/UFG, são de suma importância, pois vai além do que é visto em outras faculdades, foge do modelo tecnicista, proporcionando experiências novas, com conhecimentos e troca de valores, que segundo os alunos, de modo geral, podem ser transmitidos para outras áreas de atuação.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, S. M. M. O.; QUEIROZ, M. S. A configuração da reforma psiquiátrica em contexto local no Brasil: uma análise qualitativa. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 207-215, jan. 2007.

ANVERSA, A. L. B., et al. O estágio curricular em educação física bacharelado. **Rev. Kinesis**, Santa Maria, v. 33, n. 1, p. 24-39, jan/jun 2015.

BRASIL. **Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória n. 2.164-41, de 24 de agosto de 2001. Diário Oficial da União, Brasília, 26 set. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 31 de março de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Brasília: Ministério da Educação, 2004a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Reforma Psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Municipal de Saúde. Distrito Sanitário Central. Coordenação de Saúde Mental. **Centro de Atenção à Saúde de Alcoolistas e Toxicômanos: Projeto Terapêutico**. Goiânia, setembro de 2007.

CEPEC/UFG. **Resolução nº 1122, de novembro de 2012**. Aprova o novo Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da Universidade Federal de Goiás, na forma do anexo a esta Resolução. Goiânia, p. 01-36, nov. 2012.

_____. **Resolução nº 1230, dezembro de 2013**. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física, grau acadêmico Bacharelado, modalidade presencial, da Faculdade de Educação Física, para alunos ingressos a partir de 2009. Goiânia, p. 01-43, dez. 2013.

COLOVINI, L. **A Educação Física e a Promoção da Saúde Mental: revisão sistemática de artigos entre 2000 a 2010**. Escola de Educação Física da UFRGS, Porto Alegre, 30 p., 2010.

CONSUNI/UFG. **Resolução nº 08, de junho de 2008.** Cria o curso de graduação em Educação Física, modalidade Bacharelado na Faculdade de Educação Física - FEF da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, p. 1, jun. 2008.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FRANCISCO, C.M; PEREIRA, A.S. **Supervisão e sucesso do desempenho do aluno no estágio,** 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd69/aluno.htm>> Acesso em: 24/05/2017

FREIRE, E. S.; VERENGUER, R. C. G.; REIS, M. C. C. Educação Física: Pensando a profissão e a preparação profissional. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes.** Barueri, v. 1, n. 1, p. 39-45, set. 2002.

FURTADO, R. P. *et al.* O trabalho do professor de educação física no CAPS: aproximações iniciais. **Movimento,** Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 41-52, jan./mar. de 2015.

GOLDIM, J.R. O Consentimento Informado e a sua utilização em pesquisa. In: VÍCTORA, C.G.; KNAUTH, D.R.; HASSEN, M.N.A. **Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema.** Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000. p. 82-89.

GOULART, M. S. B.; DURAES, F. A reforma e os hospitais psiquiátricos: histórias da desinstitucionalização. **Psicol. Soc.,** Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 112-120, abr. 2010.

MANOEL, E. J.; TANI, G. Preparação Profissional em Educação Física e Esportes: Passado, Presente e Desafios para o futuro. **Rev. paul. Educ. Fís.** São Paulo, v. 13, p. 13-19, dez. 1999.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MIRANDA, E. D.; FREIRE, L. A.; OLIVEIRA, A. R. C. Os desafios da Educação Física no Centro de Atenção Psicossocial de Coari (AM). **Sau. & Transf. Soc.,** Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 163-169, 2011.

PESSOA Filho, D. M.; PELLEGRINI, A. M. Evolução, Tendências e contribuição do trabalho de formatura nos cursos de Educação Física da UNESP/RC. **Motriz.** Rio Claro, v. 3, n. 1, p. 1-9, jun. 1997.

PIMENTA, S.G; ANASTASIOU, L.G.C. **Docência no Ensino Superior.** 2. ed. - São Paulo: Cortez, 2002.

RAMOS, G.N.S. O ensino na graduação em educação física: a experiência dos estágios na UFSCAR. **Rev. Mack. Educ. Fís. Esp.,** v. 6, n. 2, p. 27-35, 2007.

ROBLE, O. J.; MOREIRA, M. I. B.; SCAGLIUSI, F. B. A educação física na saúde mental: construindo uma formação nas perspectiva interdisciplinar. **Interface Com. Sau. Educ.**, v. 16, n. 41, p. 567- 577, abr./jun. 2012.

SOUZA, J. C. A.; BONELA, L. A.; PAULA, A. H. A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de educação física: uma visão docente e discente. **MOVIMENTUM - Rev. Dig. Educ. Fis.** Ipatinga: Unileste-MG, v. 2, n. 2, p. 01-16, ago/dez. 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, SP: Ed. Atlas, 1987.

_____. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, SP: Ed. Atlas, 2011.

VELOSO, S. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. **Saúde Mental inaugura Centro de Convivência Cuca Fresca.** Goiânia, maio 2012. Disponível em: <<http://www.saude.goiania.go.gov.br/html/noticia/12/05/cuca-atualizada.shtml>>. Acesso em: 19/06/2016.

WACHS, F. Educação física e saúde mental: algumas problemáticas recorrentes no cenário de práticas. In: WACHS, F.; ALMEIDA, U.R.; BRANDÃO, F.F.F. (Org.). Educação Física e Saúde Coletiva: Cenários, experiências e artefatos culturais. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2016, p. 47-62.

WACHS, F. **Educação física e saúde mental:** uma prática de cuidado emergente em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

APÊNDICE A – Roteiro para entrevistas com os estudantes:

1. O que você espera de um estágio curricular obrigatório no curso de graduação?
2. Ao entrar em um curso de Educação Física você esperava realizar estágio na área da saúde mental? Por quê?
3. Como você avalia a sua experiência de estágio em serviços de saúde mental?
4. Você acredita que esta experiência de estágio em saúde mental contribuirá com conhecimentos para atuação em outras áreas da Educação Física? Por quê?
5. O que você acha que poderia ser diferente ou melhorado nos estágios do curso?
6. Você considera que a Educação Física contribui em tratamentos de saúde mental? De que forma?

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), de uma pesquisa. Meu nome é Laryanne Rodrigues de Souza e estou produzindo meu trabalho de conclusão do curso Bacharelado em Educação Física sob o título “As diferentes percepções sobre o Estágio no campo da Saúde Mental do Curso de Bacharelado em Educação Física da UFG”. O trabalho está sendo orientado pelo Prof. Dr. Felipe Wachs, pesquisador responsável pela investigação. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Você tem total liberdade para se recusar a participar da pesquisa.

Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a estudante pesquisadora através do telefone (062) 98251 7156 ou através do e-mail laarooca@gmail.com. Em casos de dúvidas sobre os seus direitos como participante nesta pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, nos telefones: 3521-1075 ou 3521-1076.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE A PESQUISA

- A presente pesquisa tem por objetivo avaliar as percepções dos alunos, professores coordenadores sobre os estágios em serviços de saúde mental, durante o processo de formação acadêmica e profissional dos estudantes do curso de Bacharelado em Educação Física da UFG.
- A pesquisa pretende contribuir com a qualidade de ensino do curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade de Educação Física e Dança da UFG oferecendo dados e reflexões sobre os estágios curriculares, principalmente no campo da saúde mental, que subsidiem possíveis alterações.
- Entre seus objetivos, a pesquisa visa contribuir para a própria organização do estágio a fim de melhorá-la e colaborar para que os alunos possam entender como se dá o processo de

estágio da Faculdade de Educação Física e Dança, nos serviços de Saúde Mental. Levantando elementos que possibilitem avaliar, alterar, qualificar ou suprimir campos de estágio de forma consubstanciada. Será realizada através de entrevistas semi-estruturadas conduzidas por um estudante de graduação. As entrevistas serão gravadas e transcritas. O estudante realizará anotações acerca de aspectos situacionais do momento da entrevista, as quais serão acrescidas às transcrições.

- Os TCLE, as gravações e as transcrições serão guardadas em local protegido com acesso restrito ao estudante pesquisador. A identidade dos participantes não será assinalada nas transcrições nem compartilhada com o professor orientador. O estudante pesquisador elaborará código que permitirá apenas a si relacionar transcrições das entrevistas e TCLE. O material produzido durante a pesquisa ficará armazenado por 5 anos após o término da pesquisa, quando, então, será destruído.
- Os dados da pesquisa serão utilizados pelo estudante para elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso e, eventualmente, serão apresentados em outros espaços de divulgação científica. Em qualquer atividade de publicização dos resultados, serão utilizados pseudônimos para os participantes.
- A participação na pesquisa é voluntária. A pesquisa não oferece qualquer tipo de remuneração, auxílio transporte ou auxílio alimentação.
- Você pode se negar a responder qualquer pergunta que lhe seja feita e pode retirar seu consentimento a qualquer momento que desejar contatando o pesquisador responsável sem que haja qualquer prejuízo para suas atividades acadêmicas.
- O estudante pesquisador apresentará publicamente os resultados da pesquisa em sua defesa do Trabalho de Conclusão do Curso. Caso seja de seu interesse receber cópia digital das publicações diretamente relacionadas aos dados da pesquisa, pedimos que registre um e-mail de contato abaixo de sua assinatura nesse termo.

Prof. Dr. Felipe Wachs
Faculdade de Educação Física e Dança - UFG

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO DA PESQUISA

Eu, _____,
RG/CPF _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo “As diferentes percepções sobre o Estágio no campo da Saúde Mental do Curso de Bacharelado em Educação Física da UFG”, como sujeito. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) Laryanne Rodrigues de Souza sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/assistência/tratamento, se for o caso).

Local e data: _____

Nome e Assinatura do sujeito: _____

E-mail para contato (opcional): _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**AS DIFERENTES PERCEPÇÕES SOBRE O ESTÁGIO NO CAMPO DA SAÚDE
MENTAL DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFG**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação
Física e Dança para obtenção do título de
Bacharel em Educação Física pela Universidade
Federal de Goiás, sob orientação do Professor Dr.
Felipe Wachs.

Esta Monografia foi revisada após a defesa em banca e está aprovada.

Goiânia, 14 de julho de 2017.



Professor Dr. Felipe Wachs (Orientador)

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS MONOGRAFIAS
ELETRÔNICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DE MONOGRAFIAS DA UFG – RIUFG**

1. Identificação do material bibliográfico monografia:

☒ Graduação | Especialização

2. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso

Autor (a):	Laryanne Rodrigues de Souza		
E-mail:	laryanne@gmail.com		
Seu e-mail pode ser disponibilizado na página?	☒ Sim	☐ Não	
Título:	As diferentes percepções sobre o estágio no campo da Saúde Mental do Curso de Bacharelado em Educação Física.		
Palavras-chave:	Estágio; Educação Física; Saúde; Saúde mental.		
Título em outra língua:			
Palavras-chave em outra língua:			
Data defesa:	07/07/2017		
Graduação/Curso Especialização:	Bacharelado em Educação Física		
Orientador (a)*:	Professor Dr. Felipe Uchida		

*Necessita do CPF quando não constar no SisPG

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O referido autor:

- a) Declara que o documento em questão é seu trabalho original, e que detém prerrogativa de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.
- b) Se o documento em questão contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade Federal de Goiás os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento em questão.

Termo de autorização

Na qualidade de titular dos direitos do autor do conteúdo supracitado, autorizo a Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás a disponibilizar a obra, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional de Monografias da UFG (RIUFG), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data, sob as seguintes condições:

Permitir uso comercial de sua obra? () Sim ☒ Não
Permitir modificações em sua obra?

() Sim
() Sim, contando que outros compartilhem pela mesma licença .
☒ Não

A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Local e Data Goiânia, 13 de julho de 2017

Laryanne Rodrigues de Souza

Assinatura do Autor e/ou Detentores dos Direitos Autorais